

INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.

Redacção e administração—Rua de S. Thiago 14 e 16

Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.



Condições d'assignatura

Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.

Publicações—Anuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

GUIMARÃES, 30 DE NOVEMBRO DE 1902

28 DE NOVEMBRO

A cidade de Guimarães (desde a mais alta antiguidade, desde os tempos remotos em que a condessa D. Muma, cercou de muros a torre de menagem, cuja fundação se desconhece, dando assim começo á povoação que havia de ser o primeiro nucleo da nacionalidade portugueza) soube, conservar sempre, através das idades e das eras, os traços característicos da sua individualidade inconfundível, da nobreza d'alma e caracter de seus filhos, que muito a tem illustrado, já nas armas, já nas letras, já em todas as manifestações de actividade onde pode exteriorisar-se o talento e a virtude.

Nenhuma cidade a não ser Guimarães seria capaz de realisar com successo a exposição concelhia de 1884 que mostrou á evidencia quanto valia ainda a actividade industrial vimaranense, apesar das successivas crises porque o paiz tem passado terem em muito di-

minuido a antiga fama dos seus productos.

Nenhuma cidade de provincia, nem mesmo quando capital de districto, seria capaz de ver coroada de exito uma instituição como a Sociedade Martins Sarmento, que por si só basta para nobilitar aquelles que a emprehenderam e conseguiram manter. Nenhuma cidade do paiz seria capaz de prestar a um filho morto a homenagem grandiosa e sincera com que Guimarães honrou a memoria do illustre archeologo Martins Sarmento.

O coração vimaranense patenteia-se n'esses emprehendimentos e n'essas festas, tal qual é, coração de portuguez, de meridionaes que amam muito o seu paiz e tem sobretudo pela terra que os viu nascer extremos de adoração.

Mas em nenhuma epocha da sua historia, a alma de Guimarães, sempre grande, sempre generosa, sempre cheia de santos ideaes e de elevados impulsos, se manifestou tão bem, tão patentemente, como foi n'essa gloriosa lucta travada ha annos contra a velha cidade de Braga, que a havia offendido n'aquillo que Guimarães tinha de mais caro, em tres dos filhos que, entre todos, mais a honravam.

N'essa lucta de 1885—1886, lucta de uma cidade contra uma cidade, lucta serena e pacifica de um lado, lucta aggressiva, de pedradas e insultos de outro lado, lucta de desforço de uns, lucta de agravos d'outros, não houve da parte de Guimarães excessos quaesquer que fossem. Nem demasias de força, nem demasias de rethorica.

Guimarães tinha então uma pretensão—desligar-se por completo de Braga que tão cruamente a offendera, e para essa pretensão caminhava, sem desvios, sem descanços, sabendo bem o que queria, não dispensando nem perdendo as suas energias em questões que podessem esgotar-lhas sem proveito para a solução final ambicionada. Os grupos que então se formaram não tinham por fim dividir a população, mas sim juntar as classes, aggreml-as de modo que assim systematisadas e organisadas podessem cooperar mais firmemente e mais utilmente na realisação do justo ideal de independencia e desaffronta.

E quando as senhoras bordaram a oiro sobre a sêda de uma bandeira o verso de Sá de Miranda:

Antes quebrar que torcer...

não traduziram concisamente o estado d'aquella questão, mas exprimiram em sete syllabas a alma vimaranense tal ella é, tal qual foi hontem, tal qual será ámanha.

Alma de rija tempera, que os infortunios do mundo podem partir mas nunca vergar, altiva sem soberbia, nobre sem orgulho, trabalhadora sem cansaços, a alma vimaranense é ainda hoje a representante mais legitima e menos degenerada da antiga alma portugueza que cimentou a nossa independencia com Affonso Henriques e fez a nossa gloria com Affonso d'Albuquerque.

NO TRIBUNAL COMMERCIAL

O JULGAMENTO DOS ACCIONISTAS DO BANCO DE GUIMARÃES

Sob a presidencia do meretissimo juiz, sr. dr. Silva Leal, e com assistencia do sr. dr. Leal Sampaio, realiso-se na preterita terça-feira o julgamento das tres primeiras causas commerciaes, intentadas pelo sr. administrador da

massa fallida, contra os accionistas do mesmo Banco.

A anciedade de se conhecer da decisão do jury levou ao tribunal bastante concorrencia, apesar de só de vespera ter circulado a noticia de tal julgamento, o que constituiu verdadeira surpresa no espirito publico da cidade.

Aquella decisão seria com effeito a solução de toda a causa; e, felizmente, ella foi confiada a um jury modelo, constituido por homens que, a grande illustração professional alliavam uma sólida base de justa reputação honesta.

É certo que o *verdictum* proferido os torna crédores do maximo respeito e da maior gratidão de toda esta terra, a quem prestaram um dos mais altos beneficios que ha muito tempo ella tem recebido.

D'este logar os saudamos sincera e reconhecidamente e não erramos julgando-nos interpretes do sentir de todos os vimaranenses, que a esta hora abençoam n'elles os protectores da sua justiça.

Que o seu procedimento, tão correcto e digno, sirva de norma a seguir para os jurys das outras causas da mesma natu-

go, foi ella quem o sollicitou.

—Oh!

—E' verdade que se faz pagar um pouco caro, pois que obtive seis mil duros.

—Seis mil duros!... Mas nenhum cargo da côrte tem mais de tres mil duros d'emolumentos!

—Pois sim! E Currita não se contentou até com seis mil duros, Além d'isso obtive (um riso malevolu fransiu os labios da amiga de Garcia Gomes) obtive o secretario particular de D. Anaden para Guanito Velarde, que é n'este momento o seu conselheiro intimo.

—Velarde! gritou Pilar Balzano, estupefacta. Eu não sabia de nada!

—E' novo para ti? Na verdade Pilar, é necessario que andes nas nuvens.

—Via-o inseparavel de Villamelon, mas não suspeitava...

—Que melhor prova queres? N'aquelle casal modelo tudo é em commun até as affeições. Velarde é o conselheiro intimo da mulher e o marido não o larga como se fora a sua senhora. Está na ordem.

Todo o mundo desatou a rir porque a Mazacan tinha o costume de levar a melhor e levava d'esta vez.

(Continua)

FOLHETIM DO «INDEPENDENTE» (3)

R. P. Luis Coloma (S.J.)

BAGATELAS

(Tradução expressamente feita para o INDEPENDENTE.)

PRIMEIRA PARTE

I

(CONTINUAÇÃO)

A phrase do sabio, que era apenas a propria declaração de Guilhotin, explicando á assembléa constituinte o mecanismo da sua terrivel invenção, excitou a hilaridade e dissipou o mal-estar. A porta abriu-se então violentamente e Isabel Mazacan entrou em turbilhão, a cabeça alta, o olhar dominador, altiva demais para *cocotte*, muito desenvolta para mulher honesta.

Beijou a duqueza, tirou as luvas, bebeu duas chavenas de chá, pediu um claruto a Batron, perfitou-se n'uma cadeira e sem preambulos lançou esta bomba:

—A «Camarera Mayor» do paco foi nomeada...

A surpresa fez saltar o auditorio sem distincção de sexos e a enxaqueca da duqueza evaporou-se como por encanto.

—Quem é?

—Quem será?

Quem seria, com effeito, ousado bastante para acceitar um titulo, quando a tactica das damas affonsistas era desprezar as ofertas da rainha Maria-Victoria, deixando vago o logar de «Camarera Mayor» que exige a grandeza, cargo tão importante e tão difficil de exercer que antes augmenta a auctoridade e respeito que a rainha gosa, do que lhe pede brilho.

—Bah! exclamou a duqueza, qualquer coronela d'Acolea.

—Uma burgueza magestosa...

—Miss Leo, a amazona...

Paco Velez, sem que nenhuma das senhoras se mostrasse offendida, acrescentou serenamente:

—A grande Paco... *artiste anonyme*.

Angelito Castropardo, de pé, atraz da Lopes Moreno, apontou-a empiscando, como a perguntar se seria ella. A Mazacan, depois de uma longa pausa, respondeu-lhe de modo que o sentido das suas palavras escapou á volumosa banqueira:

—Não! Não é uma «gorda» é uma «grande» d'Hespanha.

A' indignação juntou-se a surpresa. O proprio prudente diplomata declarou:

—E' impossivel, absolutamente impossivel...

—E' uma «grande» de provincia então... uma imprudente que desconhecemos, disse Leopoldina Pastor.

—Tolice. E' da melhor nobreza, frequenta a côrte e espanto-me de a não ver aqui.

—Aqui?... gritou a duqueza furiosa.

—Mas afinal quem é? Quem é?

Isabel Mazacan sorriu maliciosamente, saboreando antecipadamente o triumpho, estendeu o calice a Paco Velez que o encheu de whisky, bebeu-o de um trago e... rebentou a bomba:

—Currita Alborno!

Mas a inverosimilhança da resposta destruiu o effeito calculado. Um «bah» de incredulidade sahiu de todos os labios e a duqueza enterrou-se de novo na *chaise-longue*, dizendo:

—E' um canard!

Exasperada pelo insuccesso da manobra, Isabel replicou:

—D'onde lias vem essa estupefacção? Não é nada de extraordinario... Como se Currita tivesse mostrado escrupulos alguma vez!...

reza, que em breve se vão julgar.

Constituído o tribunal pela forma que dissemos, compareceram á hora indicada o sr. dr. Antonio Vieira d'Andrade, representando a massa fallida do Banco de Guimarães, de que é digno administrador, e o distincto advogado sr. dr. Gaspar d'Abreu, representando um dos accionistas.

Abertos os debates, principiou o sr. dr. Andrade por expôr ao tribunal os motivos que o levaram a propôr em juizo as acções commerciaes contra os accionistas do Banco de Guimarães, exigindo-lhes o pagamento da 5.ª entrada ou sejam 20\$000 reis por acção.

Confessou s. ex.ª que era extremamente duro fazer tal exigencia aos accionistas, mas que os deveres do seu cargo a isso o obrigavam, e que se propôs essas acções é porque tinha sido intimado para o fazer, sendo inúteis todos os esforços com que procurara evitar tal violencia.

Registrando estas declarações, não podemos deixar de fazer justiça ao illustre advogado pela forma digna de louvôr com que s. ex.ª justificou o seu procedimento; e o que é de esperar é que s. ex.ª requeira a convocação immediata do tribunal commercial, afim d'este o auctorisar a desistir das acções propostas. Se assim proceder terá os elogios de todos os vimezanenses.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o distinctissimo advogado sr. dr. Gaspar d'Abreu. Fez um discurso caloroso e eloquente que lhe mereceu os cumprimentos de todos os seus collegas presentes e até do Mercetissimo presidente do tribunal que no seu gabinete o felicitou pela forma brilhante por que se havia desempenhado da sua missão.

Com o fulgôr da sua palavra arrebatadora principiou o sr. dr. Gaspar d'Abreu por dizer:—que a massa fallida, sobre a perda do capital, pretende que se saqueiem os accionistas;—que sobre a ruinas a que foram precipitados se lhes arranquem os ultimos destroços;—mas que era um acto de moralidade e justiça reagir contra esta arbitraria exigencia.

Faz a historia do Banco, relacionando-a com a crise financeira que estalára sobre o paiz; refere outros motivos que provocaram a fallencia d'aquelle estabelecimento bancario e entra a seguir no fóco da questão.

Divide os seus argumentos em duas séries—de direito e de facto.

Tractando da primeira apresenta sólidos argumentos com que demonstra que a obrigação de pagar a 5.ª prestação das acções se achava extinta pela prescripção negativa. Demora-se na exposiçào d'este ponto, dizendo que

o faz por o ter visto contestado pelo sr. administrador da massa a quem pede e insta por que lhe refute a sua argumentação, dizendo estas palavras: «Nas luctas do pensamento não ha vencedores nem ha vencidos; ha simplesmente convencidos—peço-lhe que me convença da sua opinião».

Adduz ainda outros argumentos de valor, taes como o que se tira do art. 8.º dos Estatutos do Banco e passa á questão de facto onde demonstra que os elementos de que a massa fallida se socorre para sustentar aquella causa eram os mais gratuitos possivel.

Termina pedindo ao jury que por uma vez sepulte esta questão para não mais se expôr á luz da critica.

Referindo-se a estes julgamentos, diz o correspondente d'um importante diario portuense: «Sem entrarmos em apreciações sobre o modo por que o jury deliberou, não podemos deixar de dizer que nos tribunaes superiores tem sido resolvidas de modo diferente questões em idénticas circumstancias.»

Isto não é verdade. Os tribunaes superiores ainda não proferiram decisão alguma sobre o assumpto.

Em homenagem á verdade esperamos ver rectificada aquella informação.

Diz-se á hora em que o nosso jornal vai entrar no prelo que o sr. administrador da massa fallida do Banco de Guimarães, vai levar recurso das sentenças proferidas pelo tribunal d'esta cidade, para a relação do Porto.

Não acreditamos: o sr. dr. Andrade, momentos antes da decisão do jury quando o sr. juiz escrevia os quesitos disse a dois seus collegas que estavam na bancada dos advogados, que o que S. Ex.ª desejava era que o jury resolvesse a favor dos accionistas.

E é certo que o jury assim resolveu; ergo, o sr. dr. Andrade não recorre.

Quer dizer: esta é a nossa logica outros argumentadores sustentaram o contrario.

Aguardamos entretanto o desfecho do intrincado caso, esperando que se não assemelhe á conhecida historia do homem que ia a passar a ponte mal segura...

CORREIO DAS SALAS

No domingo passado estiveram no Porto os snrs. Condes de Margarde.

Na quinta-feira passada esteve na sua quinta de Cabedulos (Famalicão) o sr. dr. Antonio Vicente Leal Simpaio, muito digno Delegado do Procurador Regio n'esta comarca.

Já se acha quasi restabelecido dos seus incommodos o sr. Eduardo Manoel d'Almeida, muito digno correspondente do Banco de Portugal em Guimarães.

Esteve em Guimarães no domingo passado o sr. Antonio da Silva Cunha, conceituado negociante, da cidade do Porto.

Também aqui estava ha dias o sr. D. Felix Fernandes Torres, distincto engenheiro industrial da mesma cidade.

Da Foz do Douro regressou a Guimarães a ex.ª sr.ª D. Beatriz da Silva Ribeiro.

Com sua ex.ª esposa esteve entre os sr. dr. João de Barros Rodrigues, cunhado do nosso prezado amigo sr. tenente Rodrigo Queiroz.

Esteve ha dias em Guimarães o sr. dr. Adriano Maria Cerqueira Machado, secretario da Procuradoria Regia Janto da Relação do Porto.

Tem estado no Porto o sr. dr. Arnaldo de Freitas Ribeiro de Faria, distincto elcrico nas Caldas de Vianna.

Accompnhado de sua ex.ª esposa e filha, o sr. dr. Arnaldo de Freitas Ribeiro de Faria, distincto elcrico nas Caldas de Vianna, esteve em Guimarães para assistir a esta cidade o novo symposium amigo sr. Alberto Cardoso Martins de Menezes (Margaride) distincto alferes de cavallaria 9.

Estiveram ultimamente no Porto, os snrs. Conde Manoel Bacellar, Padre Gaspar Roriz, Major Araújo e ex.ª esposa, Bernardino Jordão e Francisco da Silva Guimarães.

Embarcou hontem em Lisboa, com destino á Beira (Africa Oriental), o nosso conterraneo sr. José Maria d'Almeida Junior. Boa viagem.

PERFIS MODERNOS ELLES

O Porto, linda cidade De burguezes e lojistas, Tendo uma celebridade Sentisse pouco á vontade E pôs-a fora das vistas.

Assim as terras pequenas, Como é a nossa terra, Enchem-se d'almas serenas, D'ões, affivelis, mansas, A quem o Porto faz guerra.

Assim, est'alma d'artista, Que é o P. por tradição, Este grande pianista, Fugindo á terra ligista, Veio ser um nosso irmão.

Abençoada essa hora, Abençoado esse dia, Que, desde que elle aqui mora, As aves, em cada arora, Cantam com mais harmonia.

Do paiz, artista de raça E poeta entre os poetas, O pedil cheio de graça Guilherme Braga retracra Nas alfenas e violetas.

N'uma terra, onde somente Se escrevem walsas e fados, Fez um'opera excellente Que arrebatou toda a gente, Todos deixon assombrados.

Tomou do Eurico, obra alta Cheia de luz, d'harmonia, Que tanta belleza emalta, E pondo-a á luz da ribalta Renovou-lhe a poesia.

Tinha o nome de um pintor, O melhor da Renascença... Fadois foi p'lo Senhor Para servir com amor A arte desde a nascença.

Porém deixemos em paz Os mortaes que já lá vão, Quiz fallar-lhes d'um rapaz, Perdi-me por ser loquaz, Mas se tivero á questão.

Nada sei das abstratas Coisas de musica e canto, São para mim bem confusas As fusas e semifusas, Que fazem d'outras o encanto.

Tres por quatro, dois por tres Um sol, um mi ou um dó, Ensinar-m os muita vez Pracrou e nada fez, O pobre do Martinó.

Mas envi a uma pessoa Em quem creio firmemente, E que nada diz á toa; —Olha que elle é coisa boal Olha que elle é excelente!

E' por isso que no vé-o Exclamou com um consolo Que nem eu sei bem diz-lo: —Por fora tanto cabelo, Por dentro tanto niolo!

Guimarães, 28-11-902 Allegro

Pregão escolastico

Recitado em 3 de dezembro de 1894

POK Antonio Joaquim Ferreira d'Esp e Lera

As lindas medras d'hora... O filho do meu... —E' preciso que a... Que o creio... Que o moço pensador... Dia mil lucrações d'um anno inteiro... Venha em premio... As plantas da mulher... —Sogga pois, Guimarães... Que brilhante ha de... Maizados dorcos prende as janellas... Com as freixas do chio das rós... R'á for dos fillos... De notas festivas... Que amanha, amanha, dos Estudantes... A tuncho brilhae... —Balladas rós... Juramentos d'amor... Fancas invenções... Na quinta juvenil... —Mas... da turba civil... Sentario do zérol que entre na festa... Al' d'el... —Infino localhae... Maldizer á hora... De vir metter o pé em... Al' de vól... As portas não abrid... Dizel como a rapoza... —Bem umas sorão... Que da turba civil... Só quem loiros tiver... Não podis a... Vós, a cujos pés... A' cria da... Vel-o-hes... N'um pómo... Mas este... O vosso, maldição, dor, penas duras.

Tome... a sorrir... Mas paga tanto amor... Um olhar... Mas um riso... Al... Já interocer-me... O resto (perdoae), fica na pasta.

Tricentula gentil, quero uso velho, Fianças não te don... Se temo magando por linda carta... Fazer meias... Se não é bom comer... Em quanto que d'amor as leis injustas... Te larão... pogni as custas.

Vós, carosias, cosinheiras, et cetera, Tome esta lembrança... Queremos que folgues a vossa modor... Queremos ver fulgar o mundo todo! Que, quando Guimarães ri presenteiro, Sorrir deve tambem o orbe inteiro.

Ela, pois, socios meus, froue no espaço, Embora o bombo estoire ou cañce o braco, Dos festejos a vez n'aa do vento, Faça a luz tremer no firmamento, (Se ella caher?... Tanto melhor que veremos Os bilhões que ella tem)... Que se loje Guimarães... Com incrível valor, feitos ingentes; Se gaseiros não tem, tem Estudantes, Que na renome lhe dão maior que o d'antes.

F. Martins

Registrando...

INDEPENDENTE—Entrou no 2.º anno da sua publicação este magnifico semanario que se publica em Guimarães.

E' seu redactor o brilhante e talentoso academico laureado da Escola Medica d'esta cidade, sr. João de Maira, um nome já conhecido no jornalismo portuguez, que allia a notaveis aptidões litterarias um fundo de erudição não vulgar.

Nas paginas do «Independente» tem mostrado João de Maira as suas poderosas facultades de escriptor, ventilando com rigeza de pulso os mais importantes assumptos de interesse local ou nacional.

Quer sob o ponto de vista politico, quer sob o ponto de vista litterario, e até como noticioso, é o «Independente», sem duvida, um dos melhores semanarios da provincia, de que temos conhecimento directo.

(Do Primeiro de Janeiro, de 25 de novembro.)

INDEPENDENTE—Ainda que um pouco tarde, porque não o tem permitido a accumulacão de materia, saudamos agora o «Independente», semanario que se publica em Guimarães, pelo seu anniversario

rio que passou ha dias. O «Independente» é um jornal como muitos outros existem na provincia, e atrece bem a accitação que lhe tem dispensado os seus numerosos leitores.

Pela nossa parte folgamos em lhe dar os nossos parabens, desejando-lhe uma dilatada e gloriosa carreira.

(Do Jornal de Noticias, 29 de novembro.)

INDEPENDENTE—Acaba de completar um anno de existencia este semanario que se publica em Guimarães e que é um dos jornaes de provincia mais bem cuidados, com um mais moderno feição.

Assim, para encetar o seu novo anno de vida, o «Independente» começa a publicação, em folheim, do romance «Bagatellas», sahido da penha brilhante d'um dos mais bellos representantes do romance moderno em Hespanha: o padre Luiz Coloma.

Ora isto é digno de nota, sabido, como é, o criterio que preside á escolha de romances que fechem a primeira pagina, na maior parte dos jornaes, e cujo fim unico é prender, em lances montopinescos e inverosimeis, a imaginação frágil e impressionavel das burguezinhas sentimentaes. Demais a traduçào das «Bagatellas» é primorosa.

(Da Voz Publica, de 21 de novembro.)

INDEPENDENTE—Entrou no 2.º anno de publicidade este nosso prezado collega de Guimarães, um dos jornaes da provincia de melhor redacção.

Felicitemo-o cordalmente.

(Do Imparcial, de 12 de novembro.)

INDEPENDENTE—Começou ha pouco o 2.º anno da sua publicação este magnifico semanario vimezanense, um dos jornaes provincianos que melhor se apresenta na arena da imprensa.

Os nossos parabens e vida extensa é o que lhe desejamos.

(Da Provincia, de 26 de novembro.)

INDEPENDENTE—Entrou no 2.º anno da sua publicação este nosso prezado collega vimezanense, pelo que o felicitamos muito cordalmente, desejando-lhe longas prosperidades.

(Do Jornal de Braga, de 15 de novembro.)

INDEPENDENTE—Felicitamos este nosso prezado collega de Guimarães pelo seu anniversario.

(Do Commercio da Feira, de 20 de novembro.)

INDEPENDENTE—Visitou-nos este bem redigido collega de Guimarães, que entrou no 2.º anno da sua publicação, motivo por que o felicitamos affectuosamente.

(Do Desforço, de 27 de novembro.)

A todos os nossos prezados collegas, affectuosos agradecimentos.

NOTICIARIO

Conferencia

Como já noticiamos, o sr. dr. João Martins de Freitas, presidente do Circulo Catholico S. José e S. Damazo d'esta cidade, realisou no domingo passado uma conferencia no Circulo Catholico Operario de Braga.

Dizem os jornaes de Braga, que o conferente fez um discurso brilhante, e foi muito applaudido, por toda a assembléa, pelo que o felicitamos.

Parabens

Desde hoje até ao dia 6 de dezembro fazem annos as ex.^{mas} srs.:

- Hoje—D. Antonia Margarida Infante;
- 1—D. Laura Laurentina de Vasconcellos Fernandes;
- 4—D. Maria Brizida de Mello Sampaio (Pombeiro);
- 5—D. Emma São Romão;
- 6—D. Gracia d'Almada (Azenha).

E os ex.^{mas} srs.:

- Dia 4—Martinho Corrêa Leite do Almada (Azenha);
- 5—Padre Antonio Garcia Guimarães.

Tambem fez annos na sexta-feira passada a ex.^{ma} sr.^a D. Leocadia Guimarães, esposa do sr. Manoel Victorino da Silva Guimarães.

Egnalmente passou hontem o anniversario natalicio do sr. dr. José Julio Moreira de Castro.

Grande desafôro

A actual vereação municipal tomou conta do seu cargo em 2 de janeiro d'este anno.

Pois só a 29 de janeiro d'este mesmo anno, isto é, passados 27 dias, é que se resolveu a declarar publica e terminantemente que estava decidida a crear a policia.

E' realmente pouca vergonha! Só depois de 27 dias d'exercicio!

Perante tal desmazello foi bem feito que a carregassem.

Nem ao menos lhe aproveitou o exemplo patriotico da sua predecessora... que esteve lá 3 annos e não creou policia, nem coisa nenhuma.

Já é desafôro!

Festejos a S. Nicolau

Com a entrada do classico pinheiro que teve logar, hontem ás 9 horas da noite, começaram as tradicionais festas em honra de S. Nicolau.

Na rua enorme multidão a ver o desfilar do engraçadissimo cortejo do pinheiro, sendo este tirado por 38 juntas de bois.

Já começaram a circular os bilhetes postaes commemorativos das sympathicas festas.

Na proxima quarta-feira é o dia das posses.

A do sr. padre Antonio Monteiro, revestirá este anno brilho notavel. «Commendas» não faltarão em casa d'aquelle nosso amigo.

No dia 5 o «Bando Academico» recitado pelo estudante aposentado sr. Joaquim de Menezes.

No sabbado (ultimo dia do festas):

Entrega das maçãs ás gentis damas vimaranenses e as danças que este anno segundo nos consta, serão muito engraçadas.

Em casa do nosso presado amigo sr. Alvaro Costa Guimarães, tambem no dia 4 haverá uma posse á qual costumam assistir muitos dos estudantes aposentados.

Pená é que nem todos os individuos que tomaram parte no cortejo do pinheiro estivessem no abrigo dos estatutos de 1837. Foi isto o que hontem ouvimos a alguns estudantes aposentados, acrescentando elles que: «o antigo chafariz apenas mudou do Toural para o Largo de Martins Sarmientos».

Jury commercial

Em harmonia com o disposto no art.^o 59 do cod. de proc. com. effectuou-se no dia 25 do corrente no tribunal desta comarca a eleição do jury commercial. Foram eleitos:

1.^a PAUTA

- Alvaro da Costa Guimarães
- Antonio d'Araujo Salgado
- Antonio José Cardoso
- Antonio Marques da Silva Lopes (Bacharel)
- Eduardo Manoel d'Almeida
- Francisco Antonio Alves Mendes
- Francisco Gonçalves Junior
- Francisco Joaquim da Costa Magalhães
- Francisco Ignacio da Cunha Guimarães
- Francisco Martins Fernandes
- Guilhermino Augusto Barreira
- João Fernandes de Mello
- João Vieira d'Andrade
- Joaquim da Costa Vaz Vieira
- Joaquim Martins d'Oliveira Costa
- José da Costa Carneiro
- José Maria Leite Junior
- Manoel Luiz Carneiro
- Rodrigo de Souza Macedo
- Silvestre Gomes Teixeira.

2.^a PAUTA

- Antonio Augusto de Gouvêa e Silva
- Antonio Fernandes da Silva Braga
- Antonio Francisco d'Oliveira Guimarães
- Antonio José Fernandes
- Antonio José Ribeiro
- Antonio Lopes Martins
- Antonio Virgem dos Santos
- Bento José Leite
- Bento dos Santos Costa
- Bernardino Jonhão
- Candido José da Carvalho
- Domingos Leite de Castro
- Gaspar d'Abreu Lima (Bacharel)
- Gervasio Antonio Pinto
- Joaquim Ferreira dos Santos
- José de Freitas Costa Soares
- José d'Oliveira Meira
- Manoel Joaquim da Cunha
- Manoel Martins Barbosa d'Oliveira
- Simão da Costa Guimarães
- Simão Ribeiro.

Lembrança

Lembramos á camara que tendo d'abrir-se novas ruas para desafôro da cidade, aproveite o pittoresco local do Rio dos Castanheiros e immediações.

E' sitio alto, secco, bem arejado, livre de pantanos, e magifico para edificações.

Não ha melhor.

AVIZO

Os srs. contribuintes que dentro do prazo de 15 dias não satisfizerem na thezouraria da Camara Municipal a importância das suas contribuições em divida serão executados na conformidade da lei.

Espectaculo de Gala

Realisa-se amanhã, no theatro de D. Affonso Henriques, um espectáculo de gala, commemorativo do dia 1.^o de Dezembro, dedicado pela academia do Seminario-Lyceu, ás gentilissimas senhoras d'esta cidade.

Eis o programma:

1.^a PARTE

Discurso de abertura pelo presidente da academia sr. Au-

gusto José Alves Ferreira de Lemos.

«Patria» poesia recitada pelo auctor sr. Francisco Neves Pereira.

2.^a PARTE

«Por um triz», engraçada comedia em um acto.

«Olhos...», poesia recitada pelo academico sr. José Luciano de Castro.

«Os Bravos de 30», poesia recitada pelo academico sr. A. d. Souza.

3.^a PARTE

Poesia, recitada pelo academico sr. Azevedo.

«O Leque Azul», comedia original do sr. Arnaldo Pereira, escripta expressamente para ser representada n'esta noite e cujo desempenho está confiado aos estudantes srs: F. F. P.; N. Pereira; F. Ribeiro A. de Souza; Azevedo e Nunes.

O theatro acha-se engalanado com bandeiras, colchas de damasco, capas, livros, palmas, etc. etc.

Os camarotes estão quasi todos tomados e vendidos grande numero de bilhetes de platea.

Vae ser uma noite cheia.

Os 27 dias

Mas em que gastou a camara actual aquelle longo periodo de 27 dias, de 2 a 29 de janeiro, sem se definir a respeito de policia?

As más linguas dizem que os consumiu a endireitar coisas do municipio que ficaram n'um cathos medonho á sahida da ultima camara.

Fallam nos juro e amortisações das obrigações que ficaram por pagar, em arrematações irregulares a legalisar, escripturações atrasadissimas, etc. etc.

Chegam a dizer que a camara actual foi d'uma incrível generosidade com a sua antecessora, esperando-lhe pela entrega até ao meio de fevereiro, quando devia ser feita no principio de janeiro, permitindo-lhe que durante esse intervallo se indretassem muitas coisas tortas, se legalisassem muitas coisas irregulares, se pagassem muitas dividas que não podiam já ser pagas, etc. etc.

Diz-se isto. Mas são as más linguas.

Délivrance

Teve a sua «délivrance» dando á luz uma criança do sexo masculino a ex.^{ma} esposa do sr. Adelino Leite de Faria.

Noticias militares

Requerem 20 dias de licença nos termos do regulamento disciplinar, o sr. major d'infanteria 20, Antonio Emilio de Quadros Flores.

Foi interinamente nomeado subinspector de saúde da 6.^a divisão militar, o capitão-medico d'infanteria 20, sr. Augusto José Domingues d'Araujo.

No dia 2, terça-feira, deve ser passada revista d'inspecção medica ás praças do 1.^o e 2.^o batalhão d'infanteria 20, pelo subinspector de saúde da 3.^a divisão militar, o sr. Vicente Ferreira dos Santos.

Uma pergunta

Porque é que as *servuras patrioticas progressistas* a favor da criação da policia acalmaram nos 3 annos de 1899 a 1901, quando os amigos estavam dentro, e punham e dispunham á sua vontade das coisas municipaes?

Fallecimentos

Falleceu na segunda-feira passada pelas 11 horas e meia da manhã, depois de prolongados e crueis soffrimentos, o nosso conterraneo sr. Joaquim Antonio do Couto, major reformado e pai do nosso estimado amigo e assignante sr. José Servulo Badoni do Couto, muito digno capitão d'infanteria n.^o 20.

O finado tinha a sua residencia official na cidade de Braga, onde viveu largos annos.

Soffria ha muito d'uma lesão cardiaca. Ultimamente aggravaram-se-lhe os seus padecimentos, e o sr. capitão Couto que estremeia seu pai trouxe-o para junto de si, e foi seu enfermeiro dedicado e extremo até aos ultimos momentos, dispensando-lhe sempre durante a sua doença todos os disvelos e carinhos de que é capaz o amor d'um filho, sendo porem baldados os cuidados da familia e os esforços da medicina.

Os responsos por alma do finado resaram-se na terça-feira pelas 4 horas da tarde na Igreja da Misericordia, com selecta assistencia, tomando a chave do caixão o sr. coronel Antonio Eduardo Alves de Noronha.

No cemiterio d'Athougnia aguardava a chegada do cadaver a banda d'infanteria 20 e toda a força disponível do mesmo regimento que lhe prestou as honras militares que tinha juz leis.

As nossas effectuosas condolencias ao sr. capitão Couto e familia.

NOTAS BIOGRAPHICAS

Joaquim Antonio do Couto, nasceu na freguezia de Santo Estevão d'Urgez, d'este concelho, em 31 de dezembro de 1822. Tinha portanto 80 annos ainda incompletos.

Assentou praça como voluntario no regimento d'infanteria n.^o 2 em 6 de maio de 1843. Serviu 20 annos, 8 mezes e 14 dias até 20 de outubro de 1863, em que foi promovido a tenente quartel-mestre para o batalhão de caçadores n.^o 7, sendo sargento quartel-mestre do regimento d'infanteria n.^o 17.

Serviu successivamente nos batalhões de caçadores n.^o 12 e n.^o 8, voltando depois para o batalhão n.^o 7, sendo promovido a capitão quartel-mestre para este batalhão por decreto de 23 de setembro de 1874, passando depois á situação de major reformado por decreto de 22 de maio de 1878.

Era cavalleiro da Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Christo, tendo sido condecorado por decreto de 2 de julho de 1870.

Tambem falleceu repentinamente na quarta-feira á noite victimado por uma aneurisma o sr. Antonio Maria, antigo aranense da administração do concelho, cargo para que foi nomeado em 25 de fevereiro de 1886 e que serviu até 27 de janeiro d'este anno, sendo-lhe n'esta data concedida a aposentação extraordinaria por motivo de doença.

Os officios fúnebres effectuaram-se ante-hontem na capella do Cemiterio d'Athougnia, ás 9 horas da manhã.

Os nossos pezames á familia dorida.

A um jornal... de Guimarães

O collega que tão bem disserta sobre o *autochthia* e tanto gosta da vata moysáica, porque não gasta tambem o processo da *auto-hencação* porque se não fero duas vezes a si proprio como o Moysés que *perpetuou virga sis Hicem?* Talvez sabisse qualque coisa de geolo.

Estou a citar o latin de memoria, pode ir erro, mas o collega que é padre-sustento e *in catholice sedis*, permissão, apenas de não ser isso muito de seu costume.

AGRADECIMENTO

OS abaixo assignados julgam ter agradecido á todas as ex.^{mas} srs.^{as} e cavalleiros que os cumprimentaram na occasião do fallecimento de sua extremosa sogra e mãe, e como possa ter havido qualquer falta involuntaria veem por este meio reiterar os seus agradecimentos, protestando a todos a sua muita gratidão.

Guimarães, 29 de novembro de 1902.

Maria da Silva Pires
Domingos José Pires

AGRADECIMENTO E CONVITE

A Esposa e filho do fallecido do Antonio Maria agradecem a todas as pessoas que se dignaram honrar com a sua presença os responsos de sepultura que se realisaram na capella do cemiterio d'Athougnia no dia 28 do corrente, protestando a todos o seu eterno reconhecimento e ao mesmo tempo convidam as pessoas das suas relações e amizade a assistirem á missa do 7.^o dia que terá logar na igreja da Misericordia, no dia 2 do proximo mez, ás 10 horas da manhã.

Guimarães, 30 de novembro de 1902.

Maria Theresa de Jesus
Albano Maria da Graça

ANNUNCIO

(1.^a publicação)

ATÉ ás 3 horas da tarde do dia 6 do proximo mez de dezembro, na Contadoria do Juizo de Direito d'esta comarca, recebem-se propostas em carta fechada, para a arrematação do encargo da limpeza do Tribunal Judicial d'esta cidade, sob as condições que se acham patentes, para quem as quizer examinar, na mesma contadoria, todos os dias utéis, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

A adjudicação será feita no dia immediato, ao meio dia no Tribunal Judicial.

Guimarães, 28 de novembro de 1901.

O Juiz de Direito,

Silva Leal

ANNUNCIO

(1.^a publicação)

NOS termos e para os effectos do art.^o 175 do codigo de fallencias, se annuncia que está aberto concurso até ás tres horas da tarde do dia 15 do proximo mez de dezembro, para adjudicação annual das publicações, que hajam de ter logar em processos de fallencia e concordata, n'esta comarca, devendo as respectivas propostas ser feitas em carta fechada e entregues na secretaria do tribunal commercial d'esta mesma comarca até áquelle dia e hora.

Guimarães, 28 de novembro de 1902.

O juiz presidente, Silva Leal

QUEREIS RESISTIR AO FRIO VESTIR BEM E BARATO ?

Visitae a loja do **SALGADO** do Toural e vereis em exposiçào, hoje de tarde, tudo o que se póde dezejær.

Flanellas d'algodão para saias, desde 60 réis!; Casteletas pura lã em lindas côres a 120 réis o metro!; Flanellas d'algodão para camisas desde 100 réis; Chailes encorpados e d'agasalho desde 850; Ditos de flanela muito finos a 1:800; Cobertores muito bons desde 1:000 réis; Pannos para capas e casacos, novidade; Carapinhas, montagnaks, double faces, zebelinas e pannopél para capas e casacos; Tecidos de inteira novidade para vestidos de senhora e creança; Saias de flanela e feltro com barras de setim e bordadas; Chapéus de feltro e castor verdadeiros modelos, e enfeites para os mesmos; Um saldo de lenços de malha baratissimos; Sapatos de feltro e ourello; meias de lã em côr e preto; Agasalhos em pennas para o pescoço;

CHÁ VERDE E PRETO

Caminho de Ferro de Guimarães

HORARIO DOS COMBOYOS DESDE 1 DE NOVEMBRO

COMBOYOS DESCENDENTES

N.º 2—Mixto—Parte de Guimarães ás 5,15 da manhã e chega á Trofa ás 6,50. Corresponde directamente ao comboyo n.º 2 do Minho que parte da Trofa ás 7,15 e chega ao Porto ás 8, 28 da manhã.

N.º 10—Mixto—Parte de Guimarães ás 7 da manhã e chega á Trofa ás 9.

N.º 4—Mixto—Parte de Guimarães ás 11,51 da manhã, chegando á Trofa á 1,26 da tarde. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 3 do Minho para Braga, Valença e Povoia e com o comboio n.º 4 do Minho que chega ao Porto ás 2,47 da tarde.

N.º 6—Correio—Parte de Guimarães ás 4 da tarde e chega á Trofa ás 5,35. Corresponde com o comboio n.º 6 do Minho que chega ao Porto ás 7,5 da noite e com o comboio n.º 5 para Valença, Braga e Povoia.

COMBOYOS ASCENDENTES

N.º 7—Mixto—(mercadorias)—Parte da Trofa ás 7,48 da manhã e chega a Guimarães ás 9,30. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 7 da linha do Minho, que parte do Porto ás 5,55 da manhã e com o comboio procedente de Valença, Braga e Povoia.

N.º 1—Correio—Parte da Trofa ás 9,50 da manhã e chega a Guimarães ás 11,1. Corresponde ao comboio n.º 1 do Minho, que parte do Porto ás 8,15 da manhã e chega á Trofa ás 9,21.

N.º 3—Mixto—Domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa á 1,53 da tarde e chega a Guimarães ás 3,11. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 3 do Minho, que parte do Porto ás 11,20 da manhã e com o n.º 4 procedente de Valença, Braga e Povoia.

N.º 9—Mixto—Dias uteis—Parte da Trofa ás 5,25 da tarde e chega a Guimarães ás 6,50. Corresponde ao comboio n.º 9 do Minho, que parte do Porto ás 4,20 da tarde.

N.º 5—Mixto—Parte da Trofa ás 7,22 da noite e chega a Guimarães, ás 8,58. Corresponde ao comboio n.º 5 do Minho que parte do Porto ás 5,45 da tarde.

Todos os outros comboyos aqui não mencionados e que faziam parte do horario em vigor até 31 do mez d'outubro findo, foram supprimidos.

50 de.....	200\$000.....	10:000\$000
503 de.....	120\$000.....	60:360\$000
2 aproximações de 750\$000 réis ao 1.º premio.....		1:500\$000
2 ditos de 320\$000 réis ao 2.º dito.....		640\$000
2 ditos de 205\$000 réis ao 3.º dito.....		410\$000
9 ditos de 135\$000 réis á dezena do 1.º premio.....		1:215\$000
9 ditos de 135\$000 réis á dezena do 2.º premio.....		1:215\$000
9 ditos de 135\$000 réis á dezena do 3.º premio.....		1:215\$000
67 premios de 135\$000 réis aos numeros que terminarem na mesma unidade e dezena do 1.º premio.....		9:045\$000

PREÇOS

Bilhetes a.....	60\$000
Meios a.....	30\$000
Quartos a.....	15\$000
Quintos a.....	12\$000
Decimos a.....	6\$000
Vigessimos a.....	3\$000

DEZENAS: 10 N.ºs seguidos de

Bilhetes a.....	600\$000
Meios a.....	300\$000
Quartos a.....	150\$000
Quintos a.....	100\$000
Decimos a.....	60\$000
Vigessimos a.....	30\$000

Fracções de 25\$00, 25\$100, 15\$600, 15\$050, 540, 330, 220, 410 e 60 réis. Dezenas: 10 numeros seguidos em fracções de 25\$000, 11\$000, 5\$400, 3\$300, 2\$200, 1\$100 e 600 réis.

PARA A PROVINCIA E ULTRAMAR ACCRESCE O PORTE DO CORREIO

Estes preços são garantidos até 15 de Dezembro

CAMBIOS: Os melhores offerece esta casa por libras, ouroportuguez, notas, moedas estrangeiras, cheques ou letras á vista ou 90 dias sobre qualquer praça estrangeira.

PAPEIS DE CREDITO: Sempre as melhores cotações para compra ou venda de inscrições e mais papeis de credito, que tenham cotação na bolsa.

Desconta juros internos e externos, vencidos e a vencer.

Todos os pedidos de loteria dirigidos ao cambista **JOSE RODRIGUES TESTA**, devem ser acompanhados da respectiva importancia.

74, Rua do Arsenal, 78,
138, Rua dos Capelistas, 140 **LISBOA.**

Manteiga de Cambra

Ao estabelecimento de merceria do acreditado negociante d'esta praça, sr. Domingos Pereira Mendes, ao Campo do Toural, chegou a afamada manteiga da Fabrica de Lacticinios do Valle de Cambra.

Esta deliciosa manteiga, dum sabor especial e d'um aspecto muito agradável, foi ha pouco analysada no Laboratorio do Instituto Central de Higyene e na conclusão da analyse a que foi submettida reconheceu-se que era **MANTEIGA PURA**, propria para consumo.

O sr. Pereira Mendes é o unico depositario d'esta manteiga em Guimarães.

CURSO PRIMARIO & SECUNDARIO

PROFESSORES devidamente habilitados dão licções e explicações de todas as disciplinas do lyceu.

Para as explicações de physica ha osapparelhos precisos.

Acceitam-se alumnos para aulas de commercio—Francez, inglez, arithmetica e escripturação.

Fallar na Casa Havana, no Campo do Toural, d'esta cidade, onde se prestam todos os esclarecimentos necessarios.

TYPOGRAPHIA DE

ALBANO PIRES DE SOUSA

(Antiga Silva Caldas)

Esta typographia, a primeira d'esta cidade, incumbese de todos os trabalhos concernentes á arte typographica.

Preços sem com...

ANNUNCIOS

CAMBISTA TESTA

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 23 de Dezembro de 1902

O capital d'esta grande loteria é de **QUATRO CENTOS E OITO CONTOS DE RÉIS** formado por seis mil e oitocentos bilhetes do preço abaixo designado.

A distribuir em premios a respeitavel cifra de **TREZENTOS CONTOS DE RÉIS!!!**

Para esta extraordinaria loteria tem o cambista **TESTA** um sortimento especial e variadissimo de bilhetes e fracções de todos os preços e ao alcance de todas as bolsas.

PLANO

1 de.....	150:000\$000.....	150:000\$000
1 de.....	25:000\$000.....	25:000\$000
1 de.....	10:000\$000.....	10:000\$000
1 de.....	4:000\$000.....	4:000\$000
1 de.....	2:000\$000.....	2:000\$000
2 de.....	1:000\$000.....	2:000\$000
10 de.....	400\$000.....	4:000\$000
10 de.....	300\$000.....	3:000\$000